

## **DOCUMENTÁRIO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA FILOSOFIA** **[DOCUMENTARY AND SIGNIFICANT LEARNING OF PHILOSOPHY]**

Maria de Jesus Duarte BARROS

Mestranda em Filosofia PROF-FILO (UFT).

E-mail: [duarte\\_tur031@hotmail.com](mailto:duarte_tur031@hotmail.com)

Roberto Antônio Penedo do AMARAL

Doutor em Educação (UFG). Professor do PROF-FILO (UFT).

E-mail: [roberto.amaral@mail.uft.edu.br](mailto:roberto.amaral@mail.uft.edu.br)

### **Resumo**

Um dos grandes e constantes desafios de um educador é ensinar de uma forma que desperte e fascine seus educandos. E é por isso que neste artigo é proposto utilizar o cine-documentário *Sociedade do Espetáculo* de Guy Debord (1931-1994), como ferramenta pedagógica para ministrar aula de ensino da Filosofia, tendo como objetivo alcançar uma aprendizagem significativa. O trabalho parte da criação de um documentário que tem como foco despertar a curiosidade dos estudantes no sentido de levá-los ao pensamento reflexivo e crítico, a partir de representações cinematográficas. Neste contexto, será problematizada a sociedade por meio de imagens em diferentes contextos, colocando em relevo os aspectos da espetacularização, do consumo contemporâneo e da alienação.

### **Palavras-chave**

Cine-documentário, espetáculo, aprendizagem significativa.

### **Abstract**

One of the great and constant challenges of an educator will be to teach in a way that awakens and fascinates their students. And that is why it was proposed to use the cine-documentary, *Society of the Spectacle* by Guy Debord (Paris, December 28, 1931-November 30, 1994), as a pedagogical tool to teach Philosophy Teaching classes, with the objective of learning significant. The work will start with the creation of a documentary that focuses on awakening students' curiosity to lead them to reflective and critical thinking from cinematographic representations. In this context, we will work on the society mediated by images and its different contexts, fragmenting aspects of spectacularization, contemporary consumption and alienation.

### **Keywords**

Documentary film, spectacle, meaningful learning.



## INTRODUÇÃO

O campo de reflexão e atuação dessa pesquisa é o Ensino de Filosofia no Ensino Médio que traz possibilidades de educar e dar condição de problematização para o desenvolvimento do educando. Para se alcançar esse desenvolvimento, faz-se necessário aprimorar o processo de ensino-aprendizagem junto aos atores diretamente envolvidos. Contudo, é um desafio ensinar Filosofia no Ensino Médio, de modo a despertar o interesse e alcançar uma aprendizagem significativa. Isso faz com que os professores busquem cada vez mais metodologias inovadoras e eficazes, por meio das quais educandas e educandos possam desenvolver o pensamento crítico, e mostrar que a Filosofia não é apenas uma aplicação de teorias. No entanto, tem uma finalidade maior do que a realização de exames de seleção, tais como vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).



2

Sobre a educação, no site *Significados da Filosofia e Sociologia* aponta que “para Sócrates, era fundamental um conceito educacional que buscasse o raciocínio e identificasse as razões para justificar as crenças, julgamentos e ações humanas”. Ou seja, o pensamento de Sócrates nos traz a ideia de que a educação, impreterivelmente, deve estar aliada à busca de uma causa, através do pensamento crítico, dialógico e reflexivo. Para tanto, são diversas as abordagens trabalhadas pelos pesquisadores no Ensino de Filosofia e educadores em formação inicial ou continuada, dentre as quais podemos citar a experimentação reflexiva, o uso de textos filosóficos interativos e o uso de filmes.

Como contribuição para essas abordagens, e tendo como base uma proposta de uma aprendizagem significativa, este artigo tem por objetivo propor uma metodologia de ensino que incentive as reflexões, as críticas e a dialogicidade sobre a função das imagens técnicas em uma sociedade do espetáculo.

O conceito de espetáculo, na concepção de Debord, surge pela primeira vez em 1957, a partir das reuniões da Internacional Situacionista. Esse movimento artístico, político e poético, criado e liderado pelo escritor, era formado por

intelectuais ultrarradiciais que lutavam por uma transformação na sociedade, acreditando na força das ideias para mudar o mundo. No ano de 1967, o francês apresenta a definição de maneira mais aprofundada na sua obra de fôlego. Para ele, o espetáculo deve ser entendido como forma de comportamento, de relação social, de uma interpretação que passa a ser mediada pela representação (LUCCHESI; ROVIDA, 2019, p. 2).

O artigo parte da seguinte problematização: como podemos utilizar um documentário para ministrar aulas de filosofia no Ensino médio?

Por meio das imagens técnicas e do cine-documentário pretende-se aproximar o conteúdo filosófico estudado ao da realidade cotidiana do educando. Para isso, buscar-se-á fazer uma reflexão com base no olhar de Guy Debord e no filme documentário de sua autoria, *A sociedade do espetáculo* (1973).

Guy Debord [...] foi um escritor francês, teórico marxista, filósofo, cineasta e fundador da “Internacional Situacionista” – grupo de intelectuais críticos da sociedade da época. Autor do livro “A Sociedade do Espetáculo”. Guy Ernest Debord nasceu em Paris, França, no dia 28 de dezembro de 1931. Após a morte de seu pai, Guy foi levado, por sua mãe Paullette Rossi, para morar com sua avó materna em uma vila na Itália. Durante a Segunda Guerra Mundial, a família Rossi começou a viajar por várias cidades. Em Cannes, Debord começou a se interessar por cinema (FRAZÃO, 2018, p. 1).



O filme faz uma crítica teórica ao capitalismo e seu embasamento consumista. Em seu cine-documentário, Debord exhibe várias imagens que pretendemos trabalhar em sala de aula. Para melhor entendimento da nossa proposta metodológica, passaremos adiante para os conceitos teóricos básicos.

## 1. O SIGNIFICADO E O PROBLEMA DA IMAGEM TÉCNICA

A imagem técnica é um fenômeno que teve origem com a invenção da fotografia em 1839 e, na atualidade, se tornou parte central das nossas vivências em meio a presença, praticamente incontornável, dos múltiplos aparelhos tecnológicos. A utilização da imagem técnica pode fornecer um grande enriquecimento didático para se trabalhar de modo diferente daqueles com os quais estamos acostumados. Percebe-se que o acesso à informação está cada vez mais fácil, devido ao acesso às novas tecnologias, tais como: *smartphone*, *tablet*, computador, entre outros, e, sobretudo, as redes sociais

veiculadas por esses aparelhos. É potencialmente positivo nessa situação atual que tais meios de obtenção de dados e imagens sejam também um recurso facilmente utilizável para se compor imagens técnicas para realização de um documentário.

Segundo Flusser (2008), uma imagem técnica é toda e qualquer espécie de imagem produzida por aparelhos analógicos ou digitais. As imagens técnicas são produtos de aparelhos inventados com o propósito de informar. No entanto, acabam produzindo situações previsíveis, prováveis e, portanto, redundantes, não informativas. As imagens técnicas só informam quando jogamos com os aparelhos, de modo a produzir imagens imprevisíveis, inusitadas. Disso se segue a importância de atuar como produtor criativo de imagens, e não apenas como espectador e distribuidor de imagens.

A imagem técnica é composta de toda uma atividade de codificação. Com o auxílio de aparelhos, o sujeito transmissor é capaz de codificar suas intenções em tecno-imagens. Também o receptor deve ser capaz de decodificá-la para apreciá-la e criticá-las por diversas perspectivas, dependendo do seu contexto cultural, social e político. Para poder decodificar tecno-imagens é preciso conhecer os seus códigos. E a melhor maneira de conhecê-los é pô-los em prática por meio da produção de imagens com os aparelhos tecnológicos disponíveis.

A oposição entre abstrair e concretizar caracteriza a distinção entre a imagem técnica, produzida por aparelhos, e a imagem tradicional.

A imagem tradicional é produzida por gesto que abstrai a profundidade da circunstância, isto é, por gesto que vai do concreto rumo ao abstrato. A tecno-imagem é produzida por gesto que reagrupa pontos para formarem superfícies, isto é, por gesto que vai do abstrato rumo ao concreto (FLUSSER, 2008, p. 17).

Ao produzir imagens técnicas os produtores usam aparelhos que concretizam imagens, e participam do complexo imagético que constitui o âmago de experiência social atual. Obviamente, é importante que essa participação funcione de modo crítico, ou os produtores de imagens serão apenas partes úteis do aparelho, não os seus utilizadores.

Para Flusser (2008), a imagem técnica nos introduz em uma nova fase da história da cultura da espécie humana. Ela surgiu para codificar textos, no momento em que eles se tornaram inimagináveis e indecifráveis.



Tecno-imagens superficiais – fotografias, filmes, imagens de TV, vídeos dos terminais de computadores etc. – assumiram o papel de portadores de informação, outrora desempenhado por textos. Não mais vivenciamos, conhecemos e valorizamos o mundo graças a linhas escritas, mas, agora, graças a superfícies imagéticas.

Segundo o relatório final da *Pesquisa brasileira de mídia de 2016*, os brasileiros têm como principal meio de comunicação a televisão, seguida pela internet. De acordo com essa pesquisa, 77% do povo brasileiro têm acesso a conteúdo televisivos todos os dias da semana. Quanto ao conteúdo, esse meio de comunicação, em geral, exhibe programas de entretenimento, com baixo teor informativo tais como: *reality shows*, novelas, esportes e desenhos animados. Quanto à forma de transmissão, ela é a mesma para todos esses programas, sendo o público alvo diferente. O Grupo de Mídia de São Paulo (2021, p. 13) com intuito de fazer o balanço dos impactos da pandemia na mídia brasileira, relata que:

Sob os impactos da Covid-19, a publicidade brasileira reagiu rápido, buscando se adaptar a um cenário até então inimaginável na TV Aberta e TV por Assinatura, telejornais, programação de entretenimento – com destaque para *reality shows* como *Big Brother* (Globo) e *A Fazenda* (Record), a transmissão de eventos ao vivo, como os esportivos e de entretenimento (Grammy Awards, Oscar, Prêmio Multishow e MTV MIAW Awards) e lives multiplataforma, em parceria com músicos e bandas – ganharam audiência. Combinada aos veículos digitais, a tevê atingiu numerosos recordes, com elevados níveis de engajamento. Tendência observada anteriormente, o consumo dos meios de comunicação favoreceu a Mídia Digital, principalmente se considerarmos que boa parte dos veículos nativos analógicos também se fortaleceu no ecossistema digital, em múltiplos formatos. Com isso, o meio teve crescimento expressivo de audiência e atração de verbas publicitárias, reforçando o papel de protagonismo nos últimos anos. O share da mídia digital passou de 21,2% para 26,7% segundo o CENP-Meios.

Todavia os documentários e filmes têm o propósito de transmitir informações, fazer denúncias, afirmar valores e indicar tendências de um determinado assunto para um público específico. Trata-se de arquivos audiovisuais feitos com recursos tecnológicos, de curta ou longa duração, com a intenção de relatar uma problematização desejada. Tendo em vista Debord afirma que:



O tempo do consumo das imagens, médium de todas as mercadorias, é inseparavelmente o campo onde plenamente atuam os instrumentos do espetáculo e a finalidade que estes apresentam globalmente, como lugar e como figura central de todos os consumos particulares: sabe-se que os ganhos de tempo constantemente procurados pela sociedade moderna - quer se trate da velocidade dos transportes ou da utilização de sopas em pacotes - se traduzem positivamente para a população dos Estados Unidos neste facto: de que só a contemplação da televisão a ocupa em média três a seis horas por dia (DEBORD, 2005, p.154).

A televisão faz com que telespectadores adquiram algumas informações sobre a cultura, política, economia, valores sociais e morais. Contudo, passam a se alienar das suas questões existenciais e políticas mais relevantes, a partir da distração pelas imagens. Essa alienação é a espetacularização cada vez mais presente no cotidiano das sociedades atuais, que situa o espectador passivamente na plateia fora da cena, onde ocorre a atuação.

O espetáculo pode ser observado em diversos locais, como no espaço midiático e na política. Podemos refletir sobre o espetáculo com base no olhar de Guy Debord. Em *A sociedade do espetáculo*, ele reflete sobre a função das imagens na sociedade, sobre a sua relação com fetichismo da mercadoria, sobre a alienação do público por meio da espetacularização e evidencia os aspectos da opinião pública. Ainda, para o referido autor, cada vez mais as relações entre as pessoas são mediadas pelo uso da imagem, representações mediadas que adquirem autonomia e reduzem aqueles que as veem a meros espectadores. Assim sendo, as imagens passam a moldar e limitar as relações humanas, a ponto de elas se tornarem antirreflexivas.

Já os documentários, em princípio, possuem o propósito de transmitir informações, fazer denúncias, afirmar valores e indicar tendências de um determinado assunto para um público específico. Trata-se de arquivos audiovisuais feitos com recursos tecnológicos, de curta ou longa duração, com a intenção de relatar uma determinada situação e de problematizá-la.

## **2. O CINE-DOCUMENTÁRIO E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR**



Afinal, o que é um *cine-documentário*? Parte-se do princípio de que “o documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo” (RAMOS, 2008, p.22). O autor esclarece que para se iniciar uma discussão sobre o termo é preciso levar em consideração os procedimentos que diferenciam o campo próprio do cine-documentário em relação ao cinema de ficção; e que, além disso, no caso do documentário, deve existir uma intenção social do diretor manifesta na obra. (Ramos, 2008, p. 25).

O documentário geralmente trabalha com fragmentos de uma realidade, tal recurso busca a reflexão e a compreensão aprofundada da questão abordada, deixa para o espectador o papel de relacioná-la com seu próprio contexto histórico, econômico, político, social e cultural.

O documentário é um gênero livre, cujo único compromisso é com a realidade retratada, ainda que esta realidade seja apenas o recorte da realidade escolhido pelo diretor. Ao documentário não existem regras nem padrões a serem seguidos, a não ser aqueles próprios das técnicas de produção mínimas referentes ao meio (televisão, cinema, vídeo, internet e até rádio, no caso de um documentário sonoro (TAVARES, 2006, p. 05).



O uso de documentários é uma forma alternativa de introduzir e trabalhar conteúdos de difícil aprendizagem. Por meio do documentário, podemos mostrar uma realidade em imagens fílmicas. Para, além disso, o mais interessante é que com recursos tecnológicos em geral já disponíveis ou facilmente acessíveis, os próprios educandos podem realizar filmagens documentais e reflexivas.

Convém informar que é importante, antes de tudo, que o educador saiba fazer uma análise ou tematização junto aos alunos sobre o *cine-documentário*. É de grande valia saber seu conceito, seus modos e história, para que em seguida possa colocá-lo em prática.

Conforme a teoria cognitivista de Ausubel (1980), o processo de ensino-aprendizagem deve basear-se na concepção de que o conhecimento deve ser construído a partir de conceitos prévios já existentes nos estudantes, de modo a consolidá-los e relacioná-los com os novos conceitos, a fim de tornar significativa a aprendizagem desses novos conceitos. Apoiando-nos nessa concepção de uma aprendizagem significativa,

propomos um método para promover a capacidade dos alunos para a realização de um cine-documentário.

Para impetrar a aprendizagem significativa da Filosofia, será realizada uma proposta pedagógica, partindo do cine-documentário *A sociedade do espetáculo*. A proposta prática se vale de alguns conceitos teóricos de Jean Piaget (1975) e Ausubel. Para Piaget, o processo de construção cognitiva é constituído por acomodação e equilíbrio. Em Ausubel, temos o conceito de aprendizagem significativa. Ambos, defendem a construção cognitiva, na qual o educador aparece como mediador para que possa levar educandas e educandos a novas reflexões e à criticidade, partindo do seu prévio conhecimento cultural, político e social. É importante ressaltar ou enfatizar que a cena utilizada do documentário supracitado trata de questões do espetáculo, midiática, status, cenas irreais que a própria sociedade quer trazer como experiências fantasiosas. A construção a partir da práxis proposta possibilita e facilita uma aprendizagem significativa, sobretudo quando essa aprendizagem envolve a produção de um cine-documentário que põe em ação teoria e prática.



### 3. PROPOSTA METODOLÓGICA

Diante dos argumentos supracitados e sabendo da importância atual de se pensar em imagens técnicas, apresenta-se, a seguir, uma proposta pedagógica com uso da tecnologia, para introduzir os assuntos da Filosofia e da crítica da imagem de uma forma diferente. Essa proposta prática é composta por três momentos.

No primeiro, será proposto aos educandos observar um documentário e conhecer sua importância e história. Será utilizado o documentário *A sociedade do espetáculo*, lançado em 1973 e dirigido por Debord. Trata-se de uma versão audiovisual do livro do próprio autor. No documentário, ao expor seus conceitos, o autor apropria-se de uma série de recortes de imagens já prontas, desviadas de seu lugar de origem, dando um suporte imagético incessante à teoria apresentada no livro. O interessante desse documentário é que ele mostra a sociedade atual e as experiências vivenciadas. Debord afirma que: “Toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se

apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se representação”. Nesse momento de nossa prática, o educador levará os educandos a refletir sobre o mundo do espetáculo em que estamos vivendo. No segundo momento, a proposta é que o educando possa desenvolver seu próprio documentário, utilizando o seu aparelho *smartphone*, de modo que ele passe a compreender de outra maneira o seu próprio mundo, isto é, a compreender criticamente a sua cultura, a política e a sociedade em que vive. O filme documentário é um gênero do audiovisual extremamente rico e cheio de possibilidades ainda pouco explorado. Por oferecer uma visão aprofundada a respeito de uma determinada pauta, é capaz de contribuir enormemente para a compreensão do mundo no qual vivemos. Convém ressaltar que não se propõe, nesse trabalho, a substituição das aulas de Filosofia em relação à sua história e ao ato de filosofar. Trata-se, todavia, de uma possibilidade de utilização metodológica diferente da aula expositiva e dialogada, e que possibilita oferecer bons resultados. Segundo Tavares (2005), os documentários deveriam ter uma função social, que podem servir como instrumentos de educação das massas populares e com objetivo de formar opinião e reflexões. Portanto, esse trabalho traz uma proposta de ensino com intuito de facilitar e promover uma aprendizagem significativa, pautadas nas problematizações existenciais dos educandos.

Ressalta-se que o recurso audiovisual é importante ferramenta didática, pois visa ampliar as metodologias e possibilidades de ensino e aprendizagem que contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno, além de facilitar a assimilação dos conteúdos, de modo a motivá-lo e aproximá-lo da sua própria realidade. Sobre o uso do método audiovisual em experiências didáticas, Tavares e Campos (1992, p. 11), por sua vez, afirmam que: “Há um poder diádico dentro desta técnica que pode proporcionar uma experiência que seria impossível, de forma natural para um ser humano: transpor-nos para outro mundo”.

A proposta prática em Ensino de Filosofia foi desenvolvida tendo em vista um quadro concreto de experimentação no Colégio Sousa Duarte, com educandos do 9º ano, entre 14 e 15 anos. O colégio citado conta com laboratório e suporte técnico de um departamento de TI (Tecnologia da informação).



De acordo do Tavares, “O filme documentário é um gênero do audiovisual extremamente rico e cheio de possibilidades ainda pouco exploradas” (2006, p. 71). Por oferecer uma visão aprofundada a respeito de determinado assunto, é capaz de contribuir enormemente para a compreensão do mundo no qual vivemos. Segundo nosso ponto de vista, os documentários resguardam uma função social que pode servir como instrumentos de educação das massas e formação da opinião pública. Portanto, esse artigo traz uma proposta de ensino com vistas a facilitar e promover uma aprendizagem significativa, conforme já exposto.

### 3.1 COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A proposta de uma prática audiovisual em Ensino de Filosofia tem como objetivo desenvolver as seguintes competências:

- Estimular a reflexão acerca do papel da Filosofia e do pensamento de Guy Debord na história, na economia, na política, na sociedade e na cultura;
- Compreender, mediante o documentário *A sociedade do espetáculo*, como se exerce o poder das imagens técnicas na sociedade contemporânea;
- Despertar a análise e a discussão sobre o processo de montagem, o sentido na narrativa cinematográfica, o gênero documentário e a crítica da imagem;
- Problematizar a imagem técnica e, mais especificamente, a forma do cine-documentário e a relação desse tipo de imagem à verdade, à política e aos modos da vida cultural;
- Refletir a produção de imagens e a valorização da dimensão visual da comunicação, como instrumentos de exercício do poder ou de dominação social;
- Estimular certas competências-preparadoras para o Enem: comparar os pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.



### 3.2 USO DO DOCUMENTÁRIO: ASSISTIR E CRITICAR, ESTUDAR A TÉCNICA, PRODUZIR

**1º momento:** apresentação e problematização do documentário.

Como foi mencionado anteriormente, a proposta tem como base o documentário de Guy Debord, *A sociedade do espetáculo*. Tratando-se de um documentário de fácil acesso, as cenas serão escolhidas pelo educador mediador e poderão ser assistidas em sala de aula. Neste caso, é necessário a utilização de alguns recursos audiovisuais: *data-show*, *notebook* e caixa de som. Será solicitado que os educandos observem com atenção cada cena selecionada, buscando dar um sentido crítico para cada experiência pessoal no mundo do capitalismo pós-industrial. Serão analisadas essas experiências pessoais, argumentos, as expressões problemáticas presentes no documentário, tais como “sociedade midiaticizada”, “cultura da mídia” etc. Dar-se-á destaque ao argumento de Debord de que, no espetáculo, o que foi representado como vida real, revela-se simplesmente como a vida é na realidade.

As reflexões iniciar-se-ão a partir das seguintes questões: A finalidade da sociedade do espetáculo é cuidar dos problemas humanos mais prementes, como a liberdade, a participação política, as relações interpessoais e os desafios da vida? Que sentido o viver na cultura do espetáculo atribui à nossa existência. Como o espetáculo favorece ou inibe o desenvolvimento de nossas capacidades essenciais? Como fica a nossa memória, individual e coletiva, em meio ao uso e ao fluxo constante e incessante de imagens e recortes de imagens? Ainda se pode esperar algo prático da Filosofia de uma Filosofia que se liga ao viver bem, à não-alienação, à forma como enxergamos as imagens?

O material de apoio para este primeiro momento será o capítulo VI, “O Tempo espetacular”, do livro *A Sociedade do Espetáculo*, de Guy Debord. A partir da análise do texto, espera-se que os educandos dialoguem com as informações recolhidas, de maneira a identificar os aspectos positivos e negativos e as questões-chaves relacionados às nossas expectativas sobre o mundo midiaticizado, sobre a cultura, a política, a economia da sociedade alienada e espetacularizada.

A alienação do espectador em favor do objeto contemplado (o que resulta de sua própria atividade inconsciente) se expressa assim: quanto mais ele contempla,



menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos compreende sua própria existência e seu próprio desejo. Em relação ao homem que age, a exterioridade do espetáculo aparece no fato de seus próprios gestos já não serem seus, mas de um outro que os representa por ele. É por isso que o espectador não se sente em casa em lugar algum, pois o espetáculo está em toda parte (DEBORD, 2012, p. 24).

É a partir desse pensamento que os educandos podem desenvolver suas percepções e reflexões críticas em relação a alienação humana e às mudanças comportamentais devidas as contemplações de imagens.

**2º momento:** a sociedade do espetáculo e suas técnicas.

Nesse momento será solicitado aos educandos que observem pequenos trechos selecionados das cenas e da fotografia do documentário, para que eles se sensibilizem para os modos com os quais a técnica da imagem, as relações tecidas entre imagem e som dialogam com realidade e com a não-realidade. Dar-se-á ênfase aos seguintes quesitos: discutir, analisar e refletir o processo da montagem, o sentido na narrativa cinematográfica, o gênero documentário, a interação entre imagem e som, e as diversas técnicas da imagem.

Pretende-se problematizar a técnica da imagem técnica e, mais especificamente, a forma do cine-documentário, e como essa forma e essas técnicas tecem relações determinadas com a verdade, a política e os diversos modos possíveis da vida cultural. O material de apoio para este segundo momento será a leitura do artigo *A Dialogia e o Filme Documentário*, de (Camila Amara Tavares). Espera-se que esse momento permita ao educando decifrar, certamente de maneira introdutória, as técnicas da imagem do cine-documentário, isso ajudará os educandos na iniciação do seu próprio documentário.

**3º momento:** criação, produção de um documentário.

Como são adolescentes e com poucas experiências, o educador intermediará a criação de um documentário a partir da seguinte temática: “Sociedade do consumo e alienação”. O educador irá orientá-los através das diversas fases da produção: pesquisa,



planejamento, argumento, roteiro, filmagem, som e edição. Os educandos, para as filmagens, precisam dispor dos seus próprios *smartphones* ou *tablets*. A edição/montagem será feita num computador da escola, e contará com o auxílio de técnicos da área de TI.

### 3.3 ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE EM GRUPO E CRONOGRAMA GERAL

O educador dará o tema a ser trabalho no cine-documentário para, no máximo, 7 grupos de 5 alunos. O objetivo é que no final todos apresentem seu cine- documentário em sala de aula. Espera-se que, o educando perceba que, mesmo a partir de um tema igual, cada grupo desenvolve um documentário de forma diferente, no roteiro, no objetivo do documentário, no posicionamento da câmera, imagens, trilha sonora ou em outros aspectos da produção. Segundo Tavares (2006, p. 71), “o documentário [...] sugere o registro da vida, como se ela acontecesse independentemente da presença da câmera, o que é falso. A presença da câmera sempre transforma a realidade”. Espera-se que o educando consiga separar o real do irreal, e consiga dialogar, e expor para turma seu pensamento.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao concluir a proposta metodológica, espera-se que educandos alcancem um resultado positivo, de maneira que saibam responder às perguntas elaboradas, de forma clara e objetiva, tendo em mente todos os passos da criação de um documentário. Espera-se também que o uso do cine-documentário gere um estreitamento entre educadores e educandos da escola, por ser uma ferramenta que é comum e acessível a ambos. Os educandos poderão perceber por meio desse experimento de produção de um cine-documentário, que a Filosofia e o pensamento crítico estão presentes no dia a dia, não apenas em textos, mas também em imagens.

Por meio das imagens apresentadas no documentário *A sociedade do espetáculo*, tem-se a intenção de avaliar através do diálogo e das suas respostas a um questionário, os conhecimentos adquiridos pelos educandos acerca do que é um cine-documentário. Pretende-se aguçar o olhar crítico dos estudantes sobre as imagens do cine documentário, e analisar se o que foi posto em teoria durante nossa pesquisa alcança, de fato, um bom resultado na prática. Espera-se perceber, por meio dos estudos, se o recurso audiovisual é realmente pertinente dentro da sala de aula

Uma aprendizagem significativa passa pela interação cultural e social do aluno. Faz-se necessário que, após o entendimento do que é uma imagem técnica, o educando possa adquirir novas possibilidades de entendimento acerca do cine-documentário, e rever sua posição sobre a Filosofia. Dessa maneira, a disciplina poderá suscitar conhecimentos mais significativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AUSUBEL, D. P, NOVAK, J. D, HANESIAN. *Psicologia Educacional*. 2. ed. Rio janeiro: Interamericana, 1980.

ABRANTES, José Carlos; CAMPOS, Bártolo Paiva. *Os media e a escola: da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação*. 1992. 104 p. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, UCFL, Lisboa, 1992.

BRASIL. *Pesquisa Brasileira de Mídia – 2016*. Ibope Inteligência: Brasília, 2016.

DEBORD, GUY. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. *Vídeo na sala de aula. Comunicação e Educação*. São Paulo: 1995.

**BARROS, Maria de Jesus Duarte; AMARAL, Roberto Antônio Penedo do.**  
**DOCUMENTÁRIO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA FILOSOFIA. eK22010.**

FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume, 2008.

FRAZÃO, Dilva. *Biografia de Guy Debord*. Disponível em: <  
[https://www.ebiografia.com/guy\\_debord/#:~:text=Guy%20Debord%20\(1931%2D1994\),28%20de%20dezembro%20de%201931](https://www.ebiografia.com/guy_debord/#:~:text=Guy%20Debord%20(1931%2D1994),28%20de%20dezembro%20de%201931)>. Acesso em: 08/12/2020.

LUCCHESI, Jennifer Silva; ROVIDA Mara. *Vida e obra de Guy Debord: damilitância política à escrita do livro A Sociedade do Espetáculo*. Ano XV, n. 5, maio/2019.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal...O que é mesmo cinema documentário?* São Paulo: Senac, 2008.

SCHWARTZ, Luciana (comp.). *Mídia Dados Brasil 2021*. Grupo de Mídias de São Paulo (Arg.): São Paulo, 2021.

SILVA, C., FONSECA, E., LOURENÇO, O. *Valores morais em televisão: análise de uma série televisiva de grande audiência*, *Análise Psicológica*, 2002, 4 (XX), p. 541-553.

SIGNIFICADOS, Filosofia e Sociologia. Disponível em: <  
<https://www.significados.com.br/filosofia-da-educacao/>. Acessado em: 22 de janeiro de 2022.

TAVARES, Camila Amara. A Dialogia e o Filme Documentário. *Inovcom - Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação*. v 1, n 1, p. 61-72, maio 2006.





BARROS, Maria de Jesus Duarte. DOCUMENTÁRIO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA FILOSOFIA. **Kalagatos**, Fortaleza, Vol.19, N.1, 2022, eK22010, p. 1-16.

Recebido: 08/2021  
Aprovado: 01/2021

